



IUCN
WORLD PARKS CONGRESS
SYDNEY 2014

Aos colegas do ICMBio,

Nós, que tivemos a oportunidade de participar do Congresso Mundial de Parques, em Sydney, Austrália, promovido pela UICN, gostaríamos de compartilhar o que observamos, como percebemos o estado da arte em relação à gestão e persistência das áreas protegidas no mundo e como o Brasil se insere neste debate.

O Congresso ocorre a cada dez anos e reúne especialistas de todo o mundo para discutir a situação das áreas protegidas existentes ao redor do planeta, além de definir uma agenda voltada à conservação de áreas protegidas para a próxima década, como parte do planejamento estratégico da UICN. Mais de 6 mil pessoas de mais de 170 países do globo se reuniram no Congresso que ocorreu entre 12 e 19 de novembro, o tema do Congresso trouxe outro avanço do evento anterior realizado em Durban, África do Sul, 2003. Em um mundo com uma população de 7 bilhões de pessoas, é cada vez mais necessária a inserção do ser humano na gestão e no dia-a-dia das Áreas Protegidas. Como visitante ou operador, como comunidade tradicional ou empresa privada, foram muitas apresentações que trouxeram a importância da sustentabilidade social, econômica e política que as áreas protegidas representam hoje em dia.

A partir desta definição o Congresso foi explicitamente voltado para se pensar as áreas protegidas para as pessoas e como soluções para o planeta - "Parques, pessoas e planeta, inspirando soluções". Desta forma, ele foi organizado a partir desses "novos caminhos", ou streams, que trataram dos temas considerados prioritários atualmente:

- ✓ Alcançando os objetivos de conservação;
- ✓ Respondendo às mudanças climáticas;
- ✓ Ampliando a saúde e a qualidade de vida;
- ✓ Sustentando a vida humana;
- ✓ Reconciliando desafios do desenvolvimento;
- ✓ Ampliando diversidade e qualidade de governança;
- ✓ Respeitando os conhecimentos e a cultura indígena e tradicional; e,
- ✓ Inspirando as novas gerações.

O Congresso, de forma geral, destacou a importância da inserção das áreas protegidas como estratégia de valorização e desenvolvimento local. E demonstrou nesse contexto que os casos bem sucedidos de conservação, no mundo, são aqueles em que parcerias dos mais diversos tipos são promovidas: sejam elas afetas a gestão territorial integrada, a gestão compartilhada, a co-gestão com comunidades locais, a programas de voluntariado, a articulações interinstitucionais com o setor privado, com universidades, ONGs, movimento social, dentre outros. Esses casos foram constituídos a partir da proatividade de gestores e da existência de um arcabouço institucional que permite a formalização, internalização e a manutenção das inovações com a dinamicidade que a gestão de um território requer, propiciando a



IUCN
WORLD PARKS CONGRESS
SYDNEY 2014

continuidade da gestão, com diretrizes, divulgação, favorecendo o debate e a concertação local.

E qual é o resultado? Conservação como resultado de um processo de pactuação com a sociedade, trazendo benefícios diretos a ampla gama de atores, com ênfase na inserção local e regional das áreas protegidas, sem perder o contexto de oportunidades e desafios nacionais e internacionais de valorização de cada área. Conservação que traz o envolvimento da sociedade e sentido de pertencimento, que viabiliza a gestão ao oferecer aos responsáveis diretos pelas áreas diversas ferramentas para envolvimento de pessoas, financiamento, contratação de mão de obra e realização de efetivos projetos de conservação, como controle de exóticas, uso sustentável das espécies e recuperação de populações de espécies, de forma integrada.

Verificamos que a experiência brasileira encontra-se avançada em diversos aspectos e que temos muito a compartilhar, como por exemplo: a extensão do sistema de áreas protegidas; a diversidade de categorias que potencializa essa gestão territorial mais complexa; o arcabouço legal; algumas experiências de financiamento e de gestão, como o ARPA e o investimento continuado e estruturado em capacitação a partir da consolidação da Acadebio.

Apresentamos algumas das experiências brasileiras que vão nesta direção, mas frente às experiências dos outros países, ficou evidente a necessidade que temos de avançar em estratégias de comunicação e divulgação das áreas protegidas, de utilização de novas tecnologias no auxílio à gestão (à fiscalização, ao monitoramento, ao uso público e outros), bem como efetivar a participação dos grupos sociais no processo de gestão. Temos muito potencial e criatividade, mas ainda poucas ferramentas que permitam a institucionalização do uso de mecanismos de gestão mais ousados.

Embora nossa participação tenha sido tímida e pouco estruturada em relação à expressão brasileira e aos avanços que tivemos nos últimos anos, foi fruto de uma iniciativa institucional, de apoios de parceiros e de um conjunto de esforços individuais (com recursos próprios), o que nos permitiu mostrar boas experiências. Ainda assim, o Brasil fez jus ao seu papel na conservação global da natureza com uma das maiores delegações presentes, somando 75 pessoas.





IUCN
WORLD PARKS CONGRESS
SYDNEY 2014

O ICMBio organizou um evento paralelo, “side event”, em parceria com o Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPE, com apoio da Fundação Moore e da GIZ para apresentar a “Iniciativa Práticas Inovadoras”, proposta que tem plena sintonia com o tema do Congresso. Algumas destas práticas puderam ser diretamente socializadas pelos gestores que foram apresentar seus trabalhos na programação central. Este evento foi bastante importante, pois também divulgou algumas das nossas ações e a iniciativa entre profissionais brasileiros de várias instituições, que estavam presentes. Proporcionou-se o encontro e a reunião de diferentes atores que compunham a participação brasileira no Congresso, gestores de áreas protegidas, representantes de ong’s, órgãos financiadores, lideranças extrativistas e indígenas, que traçaram uma análise conjuntural e um compromisso. O compromisso demandado é com o fomento a uma articulação nacional, entre estes diferentes parceiros que atuam na gestão das áreas protegidas no Brasil, de modo a fortalecer a agenda ambiental no país, de forma estratégica.

Promessa de Sydney

O Congresso é promovido desde 1962 pela União Internacional pela Conservação da Natureza - UICN, sendo o único fórum global dedicado às áreas protegidas, como parques nacionais, reservas extrativistas e terras indígenas. O documento final do congresso, denominado “A Promessa de Sydney”, define uma agenda com recomendações de diversos atores, como organizações não governamentais (ONGs), lideranças comunitárias e indígenas, setor privado, academia e governos para que o desenvolvimento humano possa acontecer cada vez mais em harmonia com a conservação da natureza e dos modos de vida tradicionais.

“Nós celebramos a expansão e melhoria da governança e gestão de áreas protegidas em todo o mundo, e os dirigentes e as iniciativas de muitas regiões, incluindo o primeiro Congresso de Parques da Ásia, desde nosso encontro em Durban em 2003. Em particular, enalteçamos o estabelecimento de novas áreas marinhas protegidas, considerando que oceanos saudáveis são fundamentais para a vida na Terra e devem ser protegidos em uma escala bem maior. Reconhecemos o papel crescente dos povos indígenas, das comunidades tradicionais e das áreas e territórios de conservação privados para o alcance da conservação da biodiversidade e objetivos da sociedade, e as oportunidades apresentadas pela nova comunicação e outras tecnologias para melhor entender e envolver novos grupos, incluindo os jovens nas cidades, que vem se expandindo tão rápido, ao redor do mundo. Louvamos inúmeras melhorias de práticas corporativas, e as muitas histórias de sucesso e parcerias variadas em todos os setores para a conservação da natureza e sustentabilidade.

Apesar desses avanços, reconhecemos que as ameaças à natureza, à sua diversidade biológica e às áreas protegidas estão agora no nível mais alto da história da humanidade, devido a uma convergência de grande escala dos impactos de padrões de consumo humano, do crescimento da população e da atividade industrial. Muitas áreas protegidas e conservadas estão em risco ou são mal geridas, e muitos gestores (rangers) na linha da frente sacrificaram tudo para esta causa. Esta realidade deve ser enfrentada diretamente, verdadeiramente e de forma colaborativa. Visão ousada e ação conciliada são necessários se quisermos atender tanto os



IUCN
WORLD PARKS CONGRESS
SYDNEY 2014

objetivos de conservação quanto as aspirações humanas para as futuras e atuais gerações. Não há tempo a perder! Nós, portanto:

*Prometemos **REVIGORAR** ... nossos esforços para garantir que não haja retrocesso nas áreas protegidas, mas sim progresso. Vamos intensificar a proteção de paisagens, zonas úmidas e marinhas para representar todos os locais essenciais para a conservação da natureza, especialmente nos oceanos. Vamos valorizar a diversidade, qualidade e a vitalidade na governança e na gestão, incluindo reconhecimento apropriado e apoio às áreas conservadas pelos povos indígenas, comunidades locais e entidades privadas. Faremos o possível para promover usos da terra sustentáveis e eliminar as atividades e políticas que degradam, ameaçam ou provocam a extinção ou a perda de ecossistemas e sua biodiversidade, incluindo o galopante comércio ilegal de animais silvestres e o impacto de espécies exóticas invasoras. Vamos reconhecer, respeitar e fornecer apoio e recursos aos nossos gestores que estão na estratégica e muitas vezes perigosa linha de frente de atuação nas áreas protegidas.*

*Prometemos **INSPIRAR** ... todas as pessoas, através das gerações, geografia e culturas para experimentar a maravilha da natureza através de áreas protegidas, para envolver seus corações e mentes e gerar uma associação ao longo da vida para o bem-estar físico, psicológico, ecológico e espiritual. Vamos motivar e envolver uma nova geração de comunidades urbanas e rurais, como um investimento essencial para o futuro da sustentabilidade do planeta e na qualidade de vida das pessoas em todos os lugares. Além disso, trabalhando em parceria e reconhecendo as longas tradições e conhecimentos, direitos coletivos e responsabilidades dos Povos Indígenas e comunidades locais para com a terra, água, recursos naturais e cultura, vamos procurar corrigir e reparar injustiças passadas e continuadas conforme acordos internacionais.*

*Prometemos **INVESTIR** ... em soluções da natureza, apoiados por políticas públicas, incentivos, ferramentas e salvaguardas que ajudem a impedir a perda da biodiversidade, mitigar e responder à mudança climática, reduzir o risco e impacto dos desastres, melhorar a segurança alimentar e hídrica e promover a dignidade e a saúde humana. Vamos trabalhar para possibilitar que as áreas protegidas e seus administradores desenhem e monitorem respostas efetivas, baseadas em evidências e culturalmente apropriadas para estes desafios e para gerar argumentos convincentes para aumentar reconhecimento, incentivos, capacitação e financiamento direto. Vamos incentivar as redes de aprendizado regionais e iniciativas que apoiem estes objetivos. Vamos colaborar com novos parceiros para promover economias sustentáveis e equitativas que respeitem os limites do planeta e a justiça social.*

Compromissos para cumprir a Promessa de Sydney foram anunciados por muitos governos, organizações e indivíduos em todo os trabalhos do Congresso.

Confira os compromissos assumidos por alguns países durante o Congresso

Austrália - investirá AU\$ 14 milhões para a proteção de espécies ameaçadas em parques nacionais e na área marinha, incluindo a Grande Barreira de Corais, e combate ao desmatamento ilegal na região da Ásia-Pacífico.



IUCN WORLD PARKS CONGRESS SYDNEY 2014

Bangladesh - criará sua primeira área protegida marinha para salvaguardar baleias, golfinhos, tartarugas, tubarões e outras espécies.

Brasil - protegerá 5% de sua área costeiro-marinha e consolidará a proteção de 60 milhões de hectares na Amazônia até 2020.

China - aumentará sua área protegida em pelo menos 20% e a área com florestas protegidas em 40 milhões de hectares.

Polinésias Francesa - criará uma nova e grande área protegida marinha.

Gabão - criará rede de áreas protegidas marinhas abrangendo 23% de suas águas.

Japão - providenciará diretrizes para a proteção de áreas ligada à gestão e prevenção de desastres.

Kiribati - por meio de cooperação com os Estados Unidos, conservará por volta de 490 mil Km² em áreas marinhas.

Madagascar - triplicará sua área protegida marinha e declarou tolerância zero contra comércio ilegal de animais silvestres.

Panamá - restaurará 1 milhão de hectares de terras degradadas dentro de áreas protegidas.

Canadá - protegerá 600 mil Km² da atividade industrial para conservação da biodiversidade.

Rússia - criará 27 novas áreas protegidas federais e aumentará a área de 12 existentes, ampliando a proteção marinha em 28%.

África do Sul - triplicará a área marinha protegida na próxima década

Sugerimos a todos que leiam " A Promessa de Sydney", disponível em [-http://worldparkscongress.org](http://worldparkscongress.org) – onde constam as versões em inglês, francês e espanhol. Esse documento contém a síntese das reflexões e expectativas dos participantes do Congresso. É interessante conhecer o conteúdo do site porque a promessa tem uma série de hiperlinks que concentram diferentes conteúdos.



O Brasil precisa e tem muito a ganhar ao compartilhar e se inspirar com as experiências nacionais e internacionais. Diversos problemas comuns já superados na gestão de áreas protegidas em outros países podem apontar saídas para antigos e atuais desafios enfrentados pelo Sistema brasileiro. Os comitês organizadores dos eventos nacionais freqüentemente anseiam por uma participação mais efetiva do ICMBio, especialmente na proposição dos grandes temas a serem tratados, e não apenas na representação institucional e na participação



IUCN
WORLD PARKS CONGRESS
SYDNEY 2014

espontânea de alguns servidores. A dimensão do sistema brasileiro de áreas protegidas e a imensa diversidade de nossos ecossistemas também geram uma expectativa mundial em relação à nossa participação.

Portanto, um processo de organização dos gestores que leve à catalização do debate em torno dos desafios da gestão das áreas protegidas é estratégico, tanto para o estabelecimento de estratégias de implementação e fortalecimento da agenda, quanto para uma participação organizada e proativa em fóruns de debate, nacionais e internacionais. Neste sentido é indispensável uma maior articulação entre gestores nas várias regiões do país, mas também a sua promoção estruturada por parte do Instituto.

Temos pela frente eventos de grande relevância, que surgem como novas oportunidades para nos organizarmos previamente e nos posicionarmos na direção, ou nos caminhos, aqui tratados:

- ✓ VIII Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação - CBUC – Curitiba/PR, Setembro 2015
- ✓ VII Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social - SAPIS – Outubro/Novembro (a definir) 2015, Florianópolis/SC
- ✓ Congresso Mundial de Conservação da UICN, Havaí 1-10 setembro de 2016

Adriana Risuenho Leão, Antonio Lisboa, Beatriz Gomes, Cecília Cronemberge, Ernesto Bastos V. de Castro, Iara Vasco Ferreira, Marcos Eduardo Coutinho, Katia Torres Ribeiro, Ricardo Araújo, Priscila Franco Steier, Tatiana Rehder, Thiago Beraldo Souza, Virginia Talbot.